

Distrito Federal colhe safra recorde de feijão e atinge a auto-suficiência

Governo comprará 5 mil sacas mensais para programas de atendimento a carentes

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

A safra de feijão do Distrito Federal, que começou a ser colhida na semana passada, está estimada pela Secretaria de Agricultura em 23,3 mil toneladas, um volume recorde que torna o DF auto-suficiente nesse produto, uma vez que o consumo local está calculado em 18,4 mil toneladas. As lavouras da região também alcançaram rendimento recorde, de 2,4 mil quilos por hectare em média, índice quatro vezes superior ao obtido pelos produtores da região de Irecê (BA), a maior produtora de feijão do País.

Para incentivar o setor, a Secretaria de Agricultura anunciou a compra de 5 mil sacas mensais de 30 kg de feijão dos produtores locais, destinadas a atender ao programa de distribuição de cestas básicas para a população de baixa renda. Para este ano, a meta do governo do DF é de fornecer 80 mil cestas básicas por mês, afirma o secretário de Agricultura, Aguinaldo Lélis. As compras



Aguinaldo Lélis

de feijão pelo GDF serão realizadas diretamente da Cerealista Rio Preto detentora da marca Feijão Candango - que se encarregará de levantar estoques junto aos agricultores da região, beneficiar e empacotar o produto. O contrato entre o GDF e a Rio preto deverá ser firmado ainda esta semana, informa Lélis, acrescentando que o governo está aberto à participação de outras empresas.

Segundo o proprietário da Rio Preto, Laércio Gonçalves da Silva, o preço de venda ao governo para

este mês está fixado em R\$ 46,80 por saca de 60 quilos. Esse valor, acrescenta Silva, cobre o preço pago aos produtores, de R\$ 32,90, e as despesas de beneficiamento, deixando uma margem de lucro para a empresa cerealista de 13%. O secretário Lélis destaca que, pelo contrato com o GDF, as cerealistas deverão repassar aos produtores 70% do valor pago pelo GDF. Ao final do mês, será negociado com a Secretaria de Agricultura o valor do produto para o período fevereiro/março.

O preço de R\$ 32,90 a ser pago aos produtores é cerca de 25% superior à cotação atual do mercado, entre R\$ 25 e R\$ 29 por saca, de acordo com o tipo e padrão de qualidade do feijão. Laércio Silva explica que esse acréscimo de preço só pôde ser repassado aos produtores porque foram eliminadas as despesas com frete e comissões de agentes intermediários. Por enquanto, afirma Silva, apenas seis produtores estão cadastrados como fornecedores do governo. Mas esse número deverá aumentar nos

próximos dias, assim como o volume de feijão a ser adquirido pelo GDF, que lançará, em abril, o projeto de restaurantes populares. O GDF pretende também adquirir o produto para o programa de merenda escolar. Juntos, os dois programas deverão elevar 100% o volume de compras de produto pelo GDF, garante o secretário Lélis.

A produção de feijão no DF começou a crescer a partir da safra 96/97, quando foi implantada na região a variedade carioquinha-Pérola, que se adaptou bem às condições de solo e clima locais. Atualmente, 90% do feijão plantado no DF é do tipo Pérola. Segundo Laércio Silva, que também é produtor, o feijão tornou-se uma atraente alternativa de renda, uma vez que pode ser cultivado em rotação com a soja, possui ciclo curto (três meses) e tem alcançado bons preços de mercado. Além disso, a área de plantio com irrigação no DF está estimada em 5 mil hectares, o que possibilita a produção de feijão nos períodos de seca, quando os preços tendem a subir.